
II CONGRESSO ÉTNICO

RACIAL



DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO

PÉROLAS NEGRAS DO TIJUCO: identidade, negritude e relações étnico raciais

Liana Cláudia do Nascimento e Souza

Universidade do Estado Paraná

lianaclaudia@outlook.com

Introdução

Vários grupos sofrem com o racismo pelo mundo todo, atualmente os negros são os mais atingidos. Dentre os diversos fatores, a escravidão foi um marco na construção do preconceito racial contra os negros, que desde a libertação dos escravos, sofrem com a exclusão social decorrente das ofertas de emprego de submissão e da vulnerabilidade a que os negros são expostos.

O Projeto Pérolas Negras do Tijuco, quando inicio sua apresentação nos ambientes escolares, procuro estudar a história que ali irei trabalhar e atividades que serão ali aplicadas, buscando contextualizar as ações e torná-las pertinentes a cada realidade aplicada. Sempre procuro ler e entender a história que será contada e procuro algumas professoras e a diretora para saber os contextos, possibilidades e impossibilidades, que são enfrentadas cotidianamente. Observo o grupo para perceber as reações de cada criança, em relação às percepções referentes as diferenças étnicas, culturais, de gênero e em relação às atividades que foram realizadas.

O trabalho é desenvolvido por meio de atividades, palestras e debates, que visam desconstruir estigmas impostos pela sociedade, promover a igualdade racial e construir a auto estima e pertença identitária negra. Essas ações buscam despertar na comunidade a valorização e o respeito pela raça negra, a importância dos seus legados étnicos, históricos, culturais e econômicos, colaborando para a a construção de uma sociedade igualitária.

A lei 10639/03 criada no ano de 2003, torna obrigatório o ensino da historia e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas públicas e particulares, do fundamental até o

II CONGRESSO ÉTNICO

RACIAL

DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO



ensino médio. O ensino da história e cultura afro-brasileira e africana no Brasil sempre foi lembrado nas aulas de História com o tema da escravidão negra e africana.

Hoje podemos propiciar aos alunos outras perspectivas sobre a cultura negra, podemos mostrar a dança, músicas, roupas e histórias do povo africano.

Esse projeto é realizado no ambiente escolar, pois acredito ser um ambiente formador, repleto de ações que podem modificar pensamentos e ações racistas e discriminatórias que possam acontecer.

O público alvo desta ação é a educação infantil, buscamos a propagação de ações no ambiente escolar que valorizem as várias formas de expressão que as crianças possuem, buscamos explorar o imaginário infantil, com a contação de histórias e personagens que façam parte do contexto da criança.

O objetivo geral desta ação consiste em promover a igualdade racial, desenvolvendo ações com a Lei 10639/03 no ensino fundamental e nos anos iniciais.

Desenvolvimento

Durante a educação infantil as crianças já começam a conhecer o seu corpo, as diferenças e semelhanças entre os colegas do grupo, escolhem com quem brincar e se relacionar na escola, tem suas preferências por brinquedos, e, no entanto é fundamental que o educador trabalhe em sala de aula questões sobre a diferença e em especial as relacionadas ao pertencimento racial, não só com as crianças, mas com as famílias e comunidade.

Buscamos evidenciar a cultura africana e afro brasileira nas escolas, com o objetivo de ofertar as crianças outros modos de viver, fazer e pensar na sociedade. A contação de histórias valoriza o pensamento da criança, esta estende uma margem para a expressão do pensamento de vontades e ideias.

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real. (RODRIGUES, 2005, p. 4)..

II CONGRESSO ÉTNICO

RACIAL

DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO



Constituir estes espaços coloca o povo negro em uma esfera de igualdade, quando possibilita o ensino de nossa cultura, costumes e histórias, ser contemplada com a propagação de nossa luta e resistência através da esfera do imaginário infantil.

O reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação. (BRASIL, 2010, p. 23)

Podemos evidenciar que o público da educação infantil apresenta discursos e estigmas que são ocasionados pela vivência cotidiana dos alunos, e a apresentação desta forma de ver o mundo pode ser um dos modos de contextualizar a história do povo negro, regatando a cultura e empoderando de jovens a constituírem sua identidade negra.

A arte de contar histórias

A realização destas oficinas me proporcionou vivenciar que as crianças tem me recebido muitíssimo bem, sempre quando conto as histórias eles de imediato relatam que não devemos ofender nossos amigos, somos todos iguais e devemos respeitar uns aos outros. Muitas vezes os familiares relatam que a oficina foi importante na vida do seu filho. Isso é maravilhoso saber que de alguma forma estamos trabalhando em prol da iguadade racial.

Meu intuito consiste em ajudar a formar cidadãos conscientes, que respeitam seus pares, que ao chegarem em casa tenham o que contar para os seus pais, visando mudar até mesmo a visão dos pais sobre o racismo e a igualdade racial. Assim teremos adultos mais humanos e mais respeitosos.

REFERENCIAS

RODRIGUES, E. B. T. **Cultura, arte e contação de histórias**. Goiânia, 2005.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações ÉtnicoRaciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. Brasília: SECAD/ ME, Junho, 2004.